

Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

**Recife nas tempestades da Segunda Guerra Mundial: olhares e memórias plurais
sobre a convocação entre 1942 e 1945**

Karl S. V. S. Leão¹

RESUMO

Recife, cidade dos mercadores aberta ao oceano, presenciou em posição privilegiada um dos mais ativos fronts da guerra: a Batalha do Atlântico, que durou de 1939 até 1945, com a derrota final do Reich e o avanço dos Aliados na Europa. Em nossas pesquisas, centradas na propaganda da guerra em Recife, procuraremos analisar como foram montadas as estratégias de publicidade e propaganda nos principais jornais da cidade e quais os mecanismos utilizados para atrair o apoio e adesão dos jovens a participar da Segunda Guerra Mundial sob o regime varguista. Em seguida, pretendemos analisar os discursos do governo durante o conflito, objetivando compreender a construção da guerra pelos enunciados do regime. Neste momento, pretendemos levar ao evento alguns dados coletados do Jornal “Folha da Manhã” durante o conflito, procurando situar a propaganda de guerra defendida por Agamenon Magalhães no Estado de Pernambuco. Por outro lado, além dos discursos e propaganda do governo, nos interessa permear esse momento com as narrativas de guerra; com a guerra vista e sentida pelos cidadãos comuns que dela fizeram parte ou que vivenciaram a participação de outros. Assim, pretendemos narrar o lugar da cidade do Recife na II Guerra Mundial e a memória cotidiana desse conflito.

PALAVRAS CHAVE - Estado Novo; Segunda Guerra Mundial; Propaganda Política; Batalha do Atlântico.

RÉSUMÉ

Recife, ville des négociants ouverte à l'océan, a témoigné dans position privilégiée un de la plus active fronts de la guerre : la Bataille de l'Atlantique, qui a duré de 1939 jusqu'en 1945, avec la défaite finale du Reich et l'avance des Alliés en Europe. Dans nos recherches, centrées dans la propagande de la guerre dans Recife, nous chercherons à analyser comme ont été montées les stratégies de publicité et la propagande dans les principaux journaux de la ville et lequel les mécanismes utilisés pour deattirer l'aide et l'adhésion des jeunes à participer de la Seconde Guerre Mondiale sous le régime varguista. Ensuite, nous prétendons analyser les discours du gouvernement pendant le conflit, objectivant comprendre la construction de la guerre par les déclarations du régime. En ce moment, nous prétendons prendre à l'événement quelques données rassemblées du Journal "Feuille du Matin" pendant le conflit, cherchant placer la propagande de guerre défendue par Agamenon Magalhães dans l'État de Pernambuco. D'autre part, outre les discours et la propagande du gouvernement, dans eux intéresse permear ce moment avec les récits de guerre ; avec la guerre vue et sentie par les citoyens communs qui d'elle ont fait partie ou qui ont vécu intensément la participation d'autres. Ainsi, nous prétendons dire à la place de la ville du Recife dans la Deuxième Guerre mondiale et la mémoire quotidienne de ce conflit.

MOTS CLÉ - Étée Nouvelle ; Seconde Guerre Mondiale ; Propagande Politique ; Bataille de l'Atlantique.

¹ Mestrando em História Social da Cultura Regional pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Bolsista FACEPE.

A bibliografia sobre o lugar do Recife na II Guerra Mundial, ao nosso ver, vem deixando alguns importantes pontos descobertos. As principais fontes bibliográficas para conhecermos essa história são os livros publicados pela Biblioteca do Exército e, principalmente, pelo Instituto Histórico da Aeronáutica (dentre as três forças, a mais diretamente ligada ao Recife foi a Força Aérea, onde ficava o comando aéreo brasileiro). A abordagem destes autores, todavia, resume-se muitas vezes a listas de batalhas, descrição de aviões e algumas memórias, relevantes para conhecermos os dados em suas minúcias.

Em sua dissertação, a prof^a Lêda Rivas² trabalha com o Diário de Pernambuco, e em cima dele constrói seu texto. Contudo, muito do que aparecia nos jornais do período era mais uma forma de propaganda do interventor Agamenon Magalhães. Por exemplo, o Diário de Pernambuco afirmou que “*a confraternização entre militares norte-americanos e brasileiros era costumeira*”³. Na realidade, as relações entre as forças armadas das duas nações eram marcadas muito mais pela tensão que propriamente pela comunhão: os “Arquivos da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos”⁴ revelam que os choques eram bastante comuns e diversas vezes ocorreram incidentes diplomáticos, sendo o mais sério deles quando um grupo de soldados desrespeitou símbolos nacionais brasileiros (o hino e a bandeira) e ainda não obedeceram ao oficial brasileiro que os repreendeu. Enviada carta ao secretário de estado norte-americano, este enviou suas diplomáticas escusas.

Outro trabalho de bastante relevo na historiografia local é a tese de doutoramento da professora Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida⁵, que objetivou analisar as relações de poder na Interventoria de Agamenon Magalhães privilegiando setores acionados pelo Estado como preponderantes para sua legitimação e doutrinação – a igreja, a educação e a imprensa⁶. Seu trabalho está dividido em quatro partes: a primeira baseia-se numa discussão sobre a construção de um saber fundamentado nos modelos educacionais nazi-fascistas; a segunda trata das relações de poder entre a igreja e a interventoria; a terceira faz referência à cidade do Recife e as formas de representações que compõem o imaginário social e, por fim, a quarta parte nos trás uma abordagem da imprensa agamenonista como canal de propaganda, doutrinação e persuasão⁷. A nós, interessa um ponto mais específico que é como a autora

² RIOS, Lêda M^a R. O Diário de Pernambuco e a II Guerra Mundial – O Conflito visto por um Jornal de Província. Dissertação. Recife: UFPE/CFCH/ Mestrado em História, 1988.

³ Idem, p. 261.

⁴ Arquivos do Palácio do Itamaraty, Rio de Janeiro.

⁵ ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. A Construção da Verdade Autoritária. São Paulo. Humanitas/FFLCH/USP. 2001.

⁶ Idem, p. 23.

⁷ Idem, p. 30.

trabalha A Folha da Manhã, que a mesma chama de *reprodução da infâmia*⁸. (...) Agamenon Magalhães colocou em circulação, em Recife, a Folha da Manhã, duas semanas antes de sua posse como interventor do Estado, com o claro objetivo de transformá-la em veículo de doutrinação política, legítima porta voz do regime. Doutrinar e formar a opinião pública, na idéia nacionalista e nos princípios da ‘democracia autoritária’, tornaram-se meta do novo periódico⁹. Essa abordagem legítima a possibilidade de entender a folha da manha como instrumento basilar no estudo da propaganda de guerra estadonovista de Agamenon Magalhães.

No fulcro de nossa teoria estão dois historiadores, Carl Von Clausewitz e John Keagan, que nos interessam por seus respectivos conceitos de guerra. O primeiro trata a guerra como uma continuação da política por outros meios, enquanto o segundo entende-a como uma trajetória da cultura humana. Somando essas duas perspectivas, construímos nossa visão do conflito que trabalhamos.

Interessa-nos igualmente o psicólogo russo Serge Tchakhotine. Para ele, a ausência de um conflito armado não impede a violência (senão física, certamente psicológica). Foulcault corrobora essa teoria de Tchakhotine, quando diz: “*O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só com uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso*”¹⁰. Dando sustentabilidade para se amenizar os esforços de guerra sob a égide de um grande esforço político difundido através da propaganda.

O Recife não permaneceu alheio ao conflito que se erguia, presenciando, de local privilegiado, um dos mais ativos *fronts* da guerra: a Batalha do Atlântico, considerada a mais longa da história. Do seu início, 1939 com o bloqueio das Ilhas Britânicas, ao seu fim, em 1945, com a derrota do Reich alemão, oito anos se passaram. Diante da ofensiva submarina e da expansão em terras africanas, ficou claro para os Estados Unidos que a invasão do hemisfério americano era algo que cada vez mais se aproximava da realidade.

Recife, e o Nordeste brasileiro como um todo, foi posição estrategicamente vital para o esforço de guerra. Ainda que os americanos não estivessem (até 1942) em guerra declarada contra Alemanha e Itália, ajudavam fortemente aos seus inimigos: o “*Lend Lease Act*’ (...) *permitiu aos EUA assegurar o fornecimento de armamento e outras ajudas às democracias livres, a prazo e por um terço do valor*”¹¹. A corrente de suprimentos seguia

⁸ Idem, p.163.

⁹ Idem, p.166.

¹⁰ FOULCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro. Graal. 2001. pp., 8.

¹¹ SIQUEIRA, Deoclécio L. de. Fronteiras: A Patrulha Aérea e o Adeus do Arco e Flecha. Rio de Janeiro: Revista Aeronáutica Editora, s/d, p. 85.

tanto diretamente para a Inglaterra como cortava o coração da África até o Oriente Médio, onde existiam possessões britânicas. Assim, desde 1939 que os americanos procuram ampliar sua presença no nordeste brasileiro. No mesmo ano de 1939 os americanos desenvolvem, secretamente, o chamado Plano de defesa do “Hemisfério Arco Íris”, que considerava: “*o saliente nordestino como área estratégica prioritária de defesa dos Estados Unidos*” (...) “*e a sua ocupação por forças americanas numa decorrência natural da necessidade de tornar efetiva aquela defesa*”¹².

Neste aspecto inserimos o estudo do Estado Novo em Pernambuco, responsável pela preparação da população local para o conflito. A propaganda estadonovista torna plausível uma guerra por vir que não se concretiza. O Estado Novo em Pernambuco dava importância à alegria e ao entretenimento para lograr seus objetivos, divulgando sua mensagem de maneira lúdica, para que assim disfarçada, por sua propaganda, ela pudesse ser absorvida mais facilmente pelo seu público-alvo – qual seja, a população do Recife¹³.

Contudo, nos parece que o advento da II Guerra Mundial e a posterior entrada do Brasil no conflito desestabilizou esse plano original, forçando modificações tendo em vista a nova situação mundial.

No que se refere ao corpus documental da nossa pesquisa, pode ser dividido em quatro grandes partes: jornais, fotos, filmes e a vasta documentação disponível no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano. No jornal, interessa-nos principalmente a *Folha da Manhã*, que pode ser considerada um tipo de informação oficial da interventoria, por pertencer a Agamenon Magalhães. Outra fonte importante é o Serviço de Defesa Passiva Anti-Aérea que da sustentabilidade a análise da propaganda de guerra utilizada durante a interventoria.

Para interpretarmos as imagens (fotos e filmes), alguns autores nos são fundamentais, por proverem aparato teórico para nossa análise. Roland Barthes, por exemplo, coloca que “*As fotos são signos que não prosperam bem, que coalham, com leite. Seja o que for o que ela dê a ver e qualquer que seja a maneira, um foto é sempre invisível: não é ela que vemos*”¹⁴

Partindo disso a fotografia é vista como um discurso de relações de poder, representando um vista momentânea da realidade. Uma construção em constante ebulição que basta ser vista de um outro ângulo ou uma nova iluminação para transforma-se em outro. Tais

¹² INSTITUTO HISTÓRICO-CULTURAL DA AERONÁUTICA. História Geral da Aeronáutica Brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia; Rio de Janeiro: INCAER, 1990, p. 379, grifo nosso.

¹³ Cf SOUZA Neto, José Maria Gomes de. Sonhos de Nabucodonosor – aspectos da propaganda do Estado Novo pernambucano. Tese. Recife: UFPE/CFCH, Programa de Pós-Graduação em, História, 2005.

¹⁴ BARTHES, Roland, A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004, p. 16.

aparatos metodológicos serão o bojo da nossa dissertação que se alimenta de imagens, discursos, e realidades postas como verdades construídas.

Bibliografia

ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. **A Construção da Verdade Autoritária**. São Paulo. Humanitas/FFLCH/USP. 2001.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

FOULCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro. Graal. 2001.

RIOS, Lêda M^a R. **O Diário de Pernambuco e a II Guerra Mundial** – O Conflito visto por um Jornal de Província. Dissertação. Recife: UFPE/CFCH/ Mestrado em História, 1988.

INSTITUTO HISTÓRICO-CULTURAL DA AERONÁUTICA. **História Geral da Aeronáutica Brasileira. Belo Horizonte**. Itatiaia; Rio de Janeiro: INCAER, 1990, p. 379, grifo nosso.

SIQUEIRA, Deoclécio L. de. **Fronteiras: A Patrulha Aérea e o Adeus do Arco e Flecha**. Rio de Janeiro: Revista Aeronáutica Editora, s/d.

SOUZA Neto, José Maria Gomes de. **Sonhos de Nabucodonosor** – aspectos da propaganda do Estado Novo pernambucano. Tese. Recife: UFPE/CFCH, Programa de Pós-Graduação em, História, 2005.